

EL CALAFATE

Na Patagônia selvagem, imponentes geleiras estão ao alcance dos olhos e das mãos

POR BEATRIZ PRIETO TEXTO E TALES AZZI FOTOS

O Parque Nacional Los Glaciares é a região mais visitada da Patagônia Argentina. O motivo é a grandiosidade de suas 300 geleiras. O Perito Moreno é o mais famoso desses gigantes de gelo e o melhor pretexto para viajar para aqueles confins desérticos da América do Sul. O acesso se dá a partir da pequena cidade de El Calafate, a três horas de voo de Buenos Aires, de onde parte uma estrada de 80 km que leva ao interior da reserva e termina justamente ao lado dos paredões azuis do glaciár.

O Perito Moreno, que ganhou

esse nome para homenagear um pioneiro explorador da Patagônia, tem cerca de 250 km² de superfície. Não é a maior geleira da região, mas é a única que pode ser alcançada por terra e ser contemplada bem de perto. Em nenhum outro lugar do mundo é possível visualizar um glaciár tão próximo assim, sem precisar navegar ou escalar uma montanha, já que a base do Perito Moreno está a só 180 metros acima do nível do mar, ao alcance do olhar.

Um conjunto de passarelas foi construído em diferentes níveis da encosta, em frente às muralhas ge-



Turistas assistem ao show da natureza em frente ao glaciér Perito Moreno

ladas, e permite aos visitantes observá-las de diferentes ângulos. São 4 km de passarelas e escadarias. Há até um elevador para acessibilidade de idosos e cadeirantes.

Visitar o Perito Moreno é como assistir a um show. As pessoas nas passarelas formam a plateia atônita a observar, no “palco” logo à frente,

um raro espetáculo da natureza. É uma experiência sublime, quase mística, estar diante da imponência da geleira.

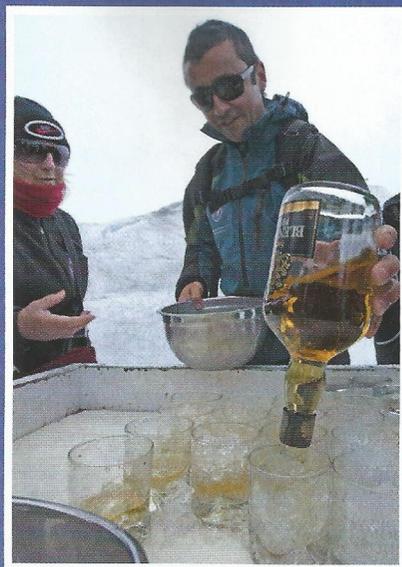
Faz parte do ritual silenciar para ouvir os estalos ocultos do gelo, sinais de que a montanha azul está em constante movimento. Move-se cerca de um metro por dia, empur-

rada pela pressão da neve compactada no alto da Cordilheira dos Andes. O que todo mundo espera é ver um bloco imenso desprender-se do paredão e desabar nas águas do Lago Argentino, o que acontece a todo momento e promove um estrondo, ecoado como um trovão. É o clímax do espetáculo.



Além do vislumbre desde as passarelas, há outra forma, bem mais radical e emocionante, de conhecer o Perito Moreno: caminhar sobre ele, com guia e equipamentos especiais para *trekking* no gelo. São dois roteiros: o Big Ice, com seis horas de duração, que passa por lagoas azuis surreais que existem so-

bre a geleira, e o Minitrekking, bem mais *light*, com duas horas de duração. Em ambos, é preciso usar grampos metálicos amarrados às solas dos sapatos (os *grampones*), próprios para caminhar no gelo. E, por questões de segurança, o grupo precisa caminhar em fila indiana, seguindo um caminho marcado.



O *trekking* Big Ice, realizado sobre o Perito Moreno, termina com uma dose de uísque servida com gelo do próprio glaciar





Navegação no Lago Argentino, que leva às geleiras Upsala e Spegazzini; abaixo, passeio em moto de neve no Calafate Mountain Park

Em certo momento do passeio, o guia arranca um pedaço de gelo do glaciér, usando um martelinho, para servir uma rodada de uísque *on the rocks*, apenas para que os turistas tenham o prazer de beber um drinque com gelo fabricado pela própria natureza. Os *trekkings* são oferecidos pela agência

Hielo y Aventura (www.hieloyaventura.com), com preços que vão de R\$ 450 (o Minitrekking) a R\$ 750 (o Big Ice).

NAVEGAÇÃO NO LAGO ARGENTINO

Outro passeio clássico no parque nacional é a navegação em catamarã no Lago Argentino para

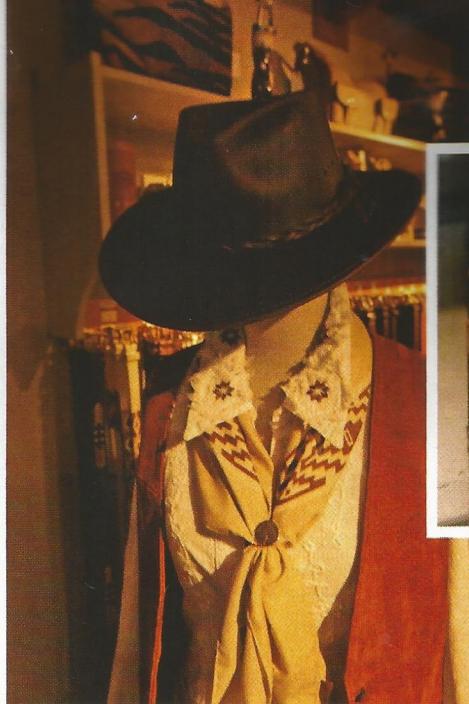
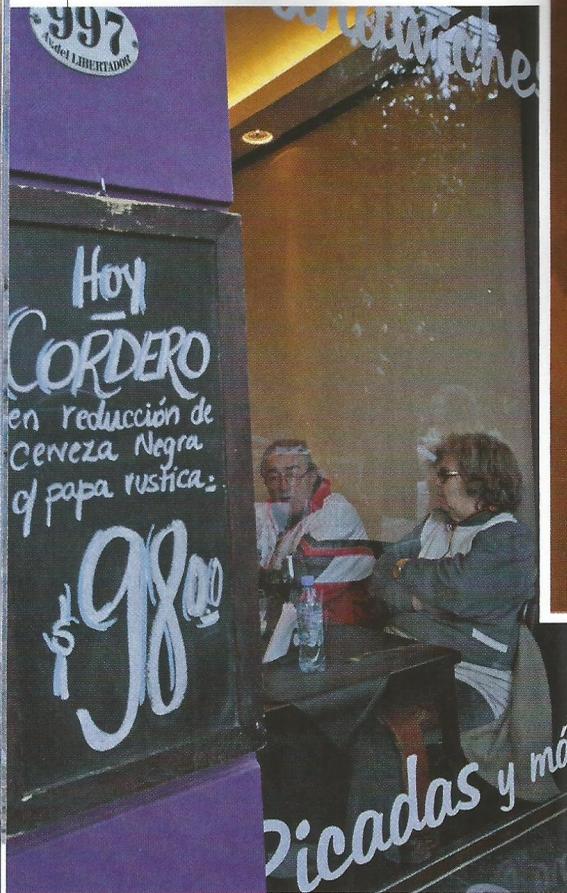
conhecer outros dois glaciares, o Upsala, o maior de todos, com três vezes o tamanho do Perito Moreno; e o Spegazzini, que tem os paredões mais altos, de até 150 metros de altura. Mas convém evitar os grandes catamarãs, que levam até 300 pessoas a bordo, disputando o mesmo espaço na proa para tirar fotos.

Muito mais exclusivo e confortável são os passeios da empresa Marpatag (www.cruceosmarpatag.com), realizado em barcos menores, para apenas 28 passageiros, com almoço *gourmet* e bons vinhos argentinos a bordo. A empresa também faz *tours* com dois pernoites, passando ainda pelas geleiras Mayo e Negro, além do Perito Moreno, em um barco com 21 cabines.

A cidade de El Calafate, por sua vez, mantém parte da atmosfera bucólica de uma cidade de apenas 20 mil habitantes, que surgiu com a criação de ovelhas a partir da década de 1920. As casas têm o charme da arquitetura patagônica, com



Divulgação



Restaurantes de comida patagônica, lojas de roupas e de artigos de couro e chocolaterias artesanais são algumas atrações na avenida principal da pequena El Calafate

estruturas em pedras e toras de ciprestes. A avenida principal, a del Libertador, é cheia de *tiendas* de artesanato, chocolaterias e lojas de alfajores artesanais, como a Koonek, que prepara a guloseima recheada com doce de leite ou frutas vermelhas. Os restaurantes ser-

vem o tradicional cordeiro patagônico, preparado na brasa. As mesas mais disputadas são do La Tablita, mas nem adianta ir sem reserva porque o restaurante lota todas as noites.

Se prefere um jantar romântico, a sugestão é a *fondue* no Kau Kaleshen. Balada? Ao que se sabe, Don Diego de la Noche é a única casa noturna que cumpre o papel, mas há outras casas com música ao vivo, como o Memphis Social Bar, que toca rock.

A dez minutos do centro da cidade está o Glaciarium, um museu

bem legal que explica, com recursos *high tech*, a formação das geleiras, encerrando a apresentação com um documentário cheio de belas imagens aéreas. A surpresa da visita fica por conta do Ice Bar, no subsolo do museu, um bar gelado com temperatura de -15°C , onde os visitantes entram vestindo uma túnica térmica e bebem quantos drinques quiserem durante os 25 minutos de visita. O *transfer* até lá é gratuito, saindo da Secretaria de Turismo, no centro.

No alto das colinas, no entorno da cidade, foi montado um centro de atividades de esporte, o Calafate Mountain Park, que oferece passatempos distintos durante o ano todo. No inverno, é possível fazer aulas de esqui e passear em motos de neve. No verão, o grande barato são as aventuras *off road* em veículos 4x4, que conduzem até altos mirantes, além de um inusitado passeio de caiaque no Lago Argentino, para remar entre os *icebergs* desprendidos da geleira Upsala. São ótimos complementos de uma viagem instigante pelo universo do gelo de El Calafate. ❄️



Happy hour a -15°C no curioso bar de gelo do museu Glaciarium, a dez minutos do centro

A repórter Beatriz Prieto viajou a convite do Inprotur (Instituto Nacional de Promoção Turística da Argentina) e com apoio da Travel Ace